



VIVÊNCIAS INSPIRADAS NO HOSPITAL DO URSINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM CRIANÇAS

Experiências proporcionadas pelo projeto Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS

Área Temática: Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul/ Passo Fundo (UFFS-PF)

Autores: V. PULGA¹; M. MORA²; A. TABORDA³

Introdução

No cenário da saúde brasileira um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, está presente tanto nas discussões quanto nas práticas na área da saúde e está intimamente relacionada à condição integral de compreensão do ser humano. (FIOCRUZ, 2014). Embora a prática da saúde com crianças seja um obstáculo para alguns profissionais de saúde, o contrário muitas vezes é recíproco, no que diz respeito à criação de vínculos confiáveis por parte das crianças em relação ao médico, tornando dificultoso o ensino do autocuidado. Desse modo, a promoção de saúde com crianças faz-se fundamental para a efetivação do princípio da integralidade no SUS e esta pode ser desenvolvida de forma lúdica

1

Doutora em Educação - Educação em saúde (UFRGS/2014); Mestre em Educação - Educação, Cultura Popular e Saúde (UPF/2003); Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; Especialista em Docência na Saúde pela UFRGS; Graduada em Filosofia (IFIBE/UPF/1998/2000); Docente de Saúde Coletiva da UFFS/Campus Passo Fundo/RS na graduação em Medicina. Coordenadora do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS com apoio do Ministério da Saúde e do Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte”.

2

Maria Eduarda Lêmes Mora: discente de graduação do curso de medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS com apoio do Ministério da Saúde e voluntária do Projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte”.

3

Amanda Caroline Damas Taborda: discente de graduação do curso de medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS com apoio do Ministério da Saúde e voluntária do Projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte”.

ao aliar a prática do cuidado com a saúde à formação de relações médico/pacientes sólidas e seguras. Assim sendo, as vivências inspiradas no Hospital do Ursinho são realizadas por acadêmicos de medicina e objetivam contribuir para que os estudantes e crianças estabeleçam uma relação de dupla troca ao desmistificar o medo existente por parte das crianças em relação ao médico e também atuar no auxílio para com o profissional da saúde na transmissão das práticas do cuidado ao público infantil.

Metodologia

O projeto de promoção de saúde com crianças é inspirado no Projeto Hospital do Ursinho, o qual é pensado e executado pela Federação Internacional dos Estudantes de Medicina. Nas vivências utilizam-se os princípios básicos do Hospital do Ursinho adaptando-os às realidades escolares, comunitárias, hospitalares e ao contexto de Feiras de Saúde locais. Além disso, essas vivências são passíveis de realização devido ao vínculo que possuem com o “Projeto de Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS” e com o projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte”.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento do projeto faz-se em principalmente nas Feiras de Saúde comunitárias e se baseia criação de um circuito similar ao funcionamento de um hospital verdadeiro, com algumas estações de triagem, consulta médica, exames e tratamento, todas de forma recreativa com materiais lúdicos como ursinhos de pelúcia, raio-X e agulhas de palitos coloridos, por exemplo. As crianças observam, então, primeiramente o nascimento de seu ursinho e passam com ele em cada uma das estações sendo atendidas por estudantes de medicina. Na maioria das vezes elas projetam seus medos, doenças, traumas e ansiedades no ursinho e ao passo que aprendem a cuidá-lo acabam por adquirir conhecimentos para cuidar delas mesmas durante o trajeto. Ademais, as crianças também se tornam agentes educadores em saúde, pois interferem na dinâmica de saúde familiar quando transmitem, aos pais, os conhecimentos obtidos no circuito. Por conseguinte, os estudantes participantes (desde a primeira fase até a décima segunda) são cativados a interagir com o público infantil para que ocorra a transmissão de seus conhecimentos às crianças e à medida que isso ocorre, há o aperfeiçoamento das habilidades, empatia, sensibilidade, escuta qualificada e competências

para a melhora na humanização do cuidado com a saúde. Além disso, o primeiro contato com as crianças desde as fases iniciais do curso, proporciona uma maior experiência na formação acadêmica médica para lidar com situações parecidas após a formação.

Considerações Finais

Logo, percebe-se que as crianças desconstruem os seus medos acerca da consulta e dos procedimentos médicos, e, de modo divertido, têm contato com hábitos mais saudáveis. Assim sendo, é possível que práticas que auxiliem na promoção de saúde com crianças podem ser realizadas de maneira divertida e muito proveitosa. Posto isso, os acadêmicos dispõem de oportunidades para o conhecimento da situação familiar e da vulnerabilidade socioeconômica em que as crianças se encontram, através dos relatos feitos por elas mesmas durante o trajeto, sendo possível também a elaboração de planos de intervenção para as diferentes realidades. Portanto, infere-se que a união de práticas de saúde ao universo lúdico das crianças é extremamente benéfica na melhora da relação médico/paciente e, também, é interessante aos estudantes, pois estes conseguem colocar em prática e adquirir um vasto e rico conhecimento para sua formação médica.

Referências Bibliográficas:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Integralidade. Rio de Janeiro: 2014.
SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Teddy Bear Hospital- Hospital do Ursinho. Rio de Janeiro: 2017.